



Ele morou durante cinco anos em Brasília durante os quais trabalhou na UnB. Fotógrafo consagrado no cinema nacional, ele dá sua opinião sobre a televisão brasileira.

Fernando Duarte, o fotógrafo e a TV

Fernando Duarte, consagrado fotógrafo do cinema nacional, com mais de 20 filmes (entre longos e curtas) assinados, está em Brasília, como convidado do Festival.

Entretanto, para ele Brasília não significa um mistério ou uma esfinge a ser decifrada. Fernando já morou cinco anos e conhece, de perto, o fascínio do cerrado.

Durante o tempo em que viveu aqui, foi professor de fotografia na UnB, lecionando no ICA (Instituto Central de Artes). Junto com Vladimir de Carvalho fez o documentário *Vestibular 70*, que está sendo mostrado pela retrospectiva. Fernando é figura conhecida dos alunos da UnB e dos frequentadores do Beirute.

Em entrevista ao *Jornal de Brasília*, Fernando falou da televisão brasileira e dos entraves que ela colocaria à cultura nacional.

— A televisão brasileira, com exceção das novelas e de alguns programas de humor, vive exclusivamente dos “enlatados”. Estes enlatados transmitem idéias, hábitos e costumes e, sobretudo, cultura que nada têm a ver conosco. O que sintetiza bem a situação é uma frase que diz: o que é bom para a *Time-Life* é bom para a televisão brasileira.

Fernando comentou que a

utilização constante dos “enlatados” acaba por descaracterizar a televisão brasileira e, mais ainda, habitua as pessoas (sobretudo crianças que ainda estão em formação) a encararem os problemas por um prisma totalmente diferente do nosso. Evidentemente que um país desenvolvido não pode encarar determinadas situações sob a mesma ótica que um país que ainda não alcançou este estágio.

— Veja, por exemplo, aquele horrível filme que não sei se ainda passa na televisão, o *Combate*. Para mim este é um dos piores. Mostrando sempre os alemães como assassinos, sádicos, praticamente inumanos. Para as crianças, que ainda não têm noção exata do que foi o nazismo, pode ficar a conclusão de que todos os alemães eram (ou pior ainda, são) nazistas. Quando na verdade a situação é muito outra. Não se pode dar aos alemães, enquanto povo e nação, o estigma de nazista — fenômeno particular e restrito.

Mas, para Fernando Duarte, a pior consequência do mau planejamento da televisão brasileira ainda não é este.

— O Brasil virou quintal, onde é jogado o lixo das produções americanas (os enlatados). Não adianta nada suspender postes,

antenas e jogar satélites por aí, para depois lançar nos vídeos o lixo americano. E o pior é que com o sistema de Redes, as emissoras regionais se limitam a fazer o papel de meras retransmissoras. Como consequência, gradativamente vem acabando a cultura regional, já que nas regiões se consome as transmissões urbanas.

No entanto, dentro da visão crítica de Fernando Duarte, cabem algumas considerações positivas quanto à televisão.

— Eu acho a televisão muito positiva a partir do momento em que é encarada como um campo de trabalho para aqueles que saem da universidade.

Fernando comenta a situação específica do fotógrafo dentro da televisão.

— Você pode reparar que não existe diretor de fotografia em televisão. Eu conheço apenas um caso, porque o profissional é amigo meu e sei que ele aceitou o cargo por uma situação muito especial. E sabe por que não tem fotógrafo profissional em televisão? Porque o salário (pela tabela) de um diretor de fotografia é considerado muito alto, pelas emissoras. Como na televisão a oferta é maior do que a procura, existe um aviltamento da mão-de-obra.